O EVANGELISTA

DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

Neide R.C.C

NATAL - QUE FESTA É ESTA?

OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO / 1992

Editorial

Nesta época do ano, o comércio já começa a bombardear a cidade com sua decoração natalina nas vitrines e nas ruas; "jingles" e propagandas são vistos na TV anunciando o que há de melhor para se comprar no que se refere a roupas, calçados, comidas, brinquedos, etc. A criançada se agita em escrever a Papai Noel pedindo o que mais deseja — nem sempre o que é mais bonito mas o que está na moda como o baby dinossauro e outros monstros e seres espaciais. As crianças de hoje já não sabem admirar o belo, o delicado, porque a TV e revistas distorceram as suas mentes com seus desenhos abomináveis, seus filmes de terror e suas propagandas de brinquedos desformes. É preciso que o povo de Deus acorde para estas aberrações, declarando o impeachment de tudo o que prejudica a vida espiritual de suas crianças.

O Dia de Natal se aproxima. Como vamos comemorá-lo em nossos lares? É preciso primeiramente compreender o sentido real desse dia. Que aconteceu há dois mil anos? Provavelmente não é essa a data certa. Mas o que importa é lembrarmos que Deus mandou o Seu Filho no Natal — seu melhor presente para que Ele fosse o nosso Salvador.

E pensando neste presente, queremos Lhe oferecer nosso amor e gratidão no Natal — dando para Deus e para o nosso próximo o que há de melhor em nós. Na revista deste trimestre oferecemos ao leitor diretrizes e sugestões para que tenha junto aos seus um feliz e verdadeiro Natal.

Deus o abençoe.

A REDAÇÃO

ANO XXXVIII – Nº 149

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino – Fone: (011) 575-3353

Redatora:
Esther Duarte Costa

Arte:
Maria Salete Zirbes
Paulo Monteiro Filho

Composição e Fotolito:
Grupo Impressor

Impressão:
Press grafic

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, poderá ser feita em qualquer época do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, Cx. Postal 1804, CEP 01059-720, São Paulo-SP, anexando o valor em cheque nominal.

Preço: até 30/10/92 = Cr$ 25.000,00; até 30/11/92 = Cr$ 35.000,00 e até 30/12/92 = Cr$ 40.000,00. Qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

Natal — que festa é esta?

Gilberto Celeti
Diretor da APEC — RJ

As festas são sempre ocasiões muito significativas, pois comemoram os momentos mais importantes da vida de uma pessoa (por exemplo: o dia do nascimento) ou da vida de um povo (por exemplo: o dia de uma grande vitória).

Desde os tempos mais remotos, a comemoração de datas tem sido comum a todas as nações, e muitas vezes era ligada a aspectos religiosos.

O povo de Israel, no tempo do Velho Testamento, tinha seus dias significativos (o sábado; o dia da expiação) e datas festivas (a Páscoa — festa dos pães asmos; o Pentecostes — festa da colheita; os Tabernáculos — festas das tendas). (Veja Deuteronômio 16:1-7).

O estudo destes dias e festas é repleto de instruções para a Igreja de Cristo hoje, pelas preciosas lições que podem ser tiradas. Sem pretender esgotar o assunto, façamos algumas considerações a respeito:

1) **A PÁSCOA** ou festa dos Pães Asmos era a lembrança do dia em que saíram do Egito, onde haviam sido escravos, e da maneira tão extraordinária como foram libertos pelo Senhor. Em 1 Coríntios 5:7 encontramos uma referência a Cristo como "nosso Cordeiro pascal" que foi imolado. Assim, a Páscoa é uma figura da nossa redenção em Cristo. Por isso, todo aquele que, tendo sido escravo do pecado, do mundo e de Satanás, foi liberto por intermédio do sacrifício perfeito de Jesus Cristo na cruz do Calvário, deve atentar à exortação da Palavra de Deus em 1 Coríntios 5:8 que diz: "Celebremos a festa, não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia; e sim, com os asmos da sinceridade e da verdade". O importante não é o pão, mas a atitude do coração.

2) **O PENTECOSTES** ou a Festa da Colheita era a lembrança do dia em que receberam a lei no Monte Sinai, cinquenta dias após a Páscoa. Foi quando efetivamente se constituíram numa nação, com suas próprias leis. Em Atos 2:1-11 encontramos o relato de que, exatamente ao cumprir-se o dia de Pentecostes, um novo povo está sendo formado - a Igreja. As leis não estariam em tábuas de pedras mas, sim, inscritas nos corações e nas mentes dos crentes, pela própria presença real do Espírito Santo. É exatamente isto que esta festa prefigura. E assim como naquela ocasião houve um acréscimo de quase três mil pessoas que podia, perplexas perguntar: "— Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?", até o dia de hoje o evangelho é para ser anunciado a toda tribo, língua, povo e nação, pois dentre todas estas gentes haverá uma grande colheita de salvos, constituídos reinos e sacerdotes, e que reinarão sobre a terra. (Veja Apocalipse 5:9,10.)

3) **OS TABERNÁCULOS** — era a lembrança do tempo em que Israel habitou em tendas, caminhando pelo deserto, logo após terem saído do Egito. Para nós, esta festa simboliza um tem-

po que ainda está por vir. Será um tempo glorioso, "tempos de restauração de todas as cousas de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade" (Atos 3:21).

Vimos então o simbolismo das festas judaicas:

A festa da Páscoa — a redenção de Cristo.

A festa do Pentecostes — a presença em nós do Espírito Santo.

A festa dos Tabernáculos — a esperança e a certeza da glória.

Quanto ao SÁBADO, que para o israelita era também a lembrança de que havia sido escravo no Egito (veja Deuteronômio 5:12-15), ficou absolutamente para trás. Ao examinarmos o Novo Testamento é significativo verificar a importância do Primeiro Dia da Semana, que marca a vitória do Senhor sobre a morte, o pecado e Satanás — Ele ressuscitou! Foi também no Primeiro Dia da Semana que encontramos Jesus aparecendo aos seus discípulos e provando, sem sombra de dúvida, a Sua ressurreição corporal. No primeiro Dia da Semana, os cristãos se reuniam para o partir do pão (Atos 20:7) e assim recordar exatamente o que o Senhor pediu que fosse feito: "Fazei isto em memória de mim" (Lucas 22:19,20). Esta festa, sim, foi-nos pedido que comemorássemos. E não há motivo para maior alegria do que este: nossos pecados foram todos tirados por Jesus na cruz, estamos livres, estamos salvos, fomos eleitos filhos de Deus!

No exame atento do Novo Testamento, não encontramos em nenhum lugar a preocupação com a comemoração de datas em si. Pelo contrário, encontramos repreensões para com aqueles, dentro da Igreja, que estavam se voltando para esta atitude, como os gálatas, por exemplo, a quem Paulo escreveu: "Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que por natureza não o são; mas agora que conheceis a Deus, ou antes sendo conhecidos por Deus, como estais voltados outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis ainda escravizar-vos? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco" (Gálatas 4:8-11).

Aos crentes de Colossos, Paulo dirigiu também uma palavra que coloca esta questão de datas e festas como algo totalmente superado pela vinda de Cristo: "Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das cousas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo" (Colossenses 2:16, 17).

É interessante pensar nestas festas e datas do Velho Testamento como sombras das coisas que haveriam de vir, como rudimentos fracos e pobres. Sim, em Cristo Jesus participamos de uma nova realidade.

Com estes pensamentos, consideremos a festa do Natal, que se tem por hábito comemorar todo dia 25 de de-

zembro, data em que se comemorava o dia do culto ao sol, e que foi escolhida exatamente para se fazer oposição ao referido culto até substituí-lo.

Biblicamente, nada encontramos que justifique a comemoração deste dia, pelo menos da maneira como hoje se faz; e historicamente, foi só por volta do ano 365, em Roma, que pela primeira vez esta festa foi comemorada, portanto não era algo praticado pela Igreja nos seus dois primeiros séculos de existência.

Hoje, pelo menos, há dois mil anos do nascimento de Jesus, certos conceitos e práticas incorporados ao Natal são totalmente desprovidos de qualquer significado e nem sequer merecem ser chamados de rudimentos fracos e pobres: árvores, enfeites, bolas, sinos, papai noel, trenó, meias penduradas, presentes, roupas novas e bonitas, comidas finas especiais, bebidas, etc.

É urgente desligar o Natal destas apostasias e abominações...

É urgente sintonizar o Natal com as verdades maravilhosas que ele contém...

Natal que festa é esta?

NATAL É ENCARNAÇÃO!

Sim, "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai" (João 1:14).

Em Gênesis 3:15, logo após a queda do homem, que ficou então separado do seu Criador, já encontramos a promessa do nascimento de um descendente da mulher que haveria de esmagar a cabeça de Satanás. Sim, "o Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Em Isaías 7:14 temos o anúncio extraordinário de que uma virgem haveria de conceber e o filho que viria à luz chamar-se-ia Emanuel — Deus conosco. Sim, "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós".

Em Isaías 9:6 e 7 lemos do menino que nos nasceu e o Filho se nos deu, cujo nome é "Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". Sim "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós".

Em Miquéias 5:2,3 lemos que na cidade pequenina de Belém, haveria de nascer aquele "cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Sim "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós". Evidentemente, grande é o mistério da piedade, aquele que foi manifestado na carne..." (1 Timóteo 3:16).

Negar esta realidade é uma das características do espírito do erro, do anticristo, dos falsos profetas que têm saído pelo mundo a fora. Muitos que hoje comemoram o Natal não passariam pelo teste de 1 João 4:1 a 3: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo a fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e presentemente já está no mundo".

Sim, Natal é encarnação! O Senhor Jesus foi concebido sobrenaturalmente no ventre de Maria pelo Espírito Santo, cumprindo todas as promessas do Velho Testamento. Sim, na plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher! (Gálatas 4:4.)

Sem a encarnação nunca seria possível a salvação do homem e a sua reconciliação com Deus, pois um só homem, que fosse sem pecado e que fosse Deus,

poderia pagar efetivamente o preço que nossos pecados mereciam — a morte!

Sim, Natal é encarnação pois "Cristo Jesus... subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". (Filipenses 2:5-11.)

É imperioso nos dias de hoje, desembaraçar o Natal de uma simples comemoração festiva tradicional. Não, não é isso que nos interessa e o Senhor não está também interessado nisto, tanto é que nem nos deixou saber exatamente qual o dia do seu nascimento!

Natal é encarnação... que nos conduz ao Calvário... que passa pelo túmulo aberto... que chega à direita a Majestade nas alturas... que intercede por nós... que virá novamente e "os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus... Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro, e pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus Todo-Poderoso, Tem no seu manto, e na sua coxa, um nome inscrito: "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Apocalipse 19:12-16).

Que, desligados das vilezas que aprisionam o real sentido do Natal, saibamos apreciar e festejar, no íntimo de nossos corações, a realidade de conhecer um Salvador e Senhor tão maravilhoso!

Que na expectativa da Sua Vinda Gloriosa, sejamos testemunhas fiéis do Senhor, a tempo e fora de tempo, conduzindo muitos ao conhecimento da salvação em Jesus Cristo.

Que no desejar de um "Feliz Natal", nos certifiquemos de que a pessoa a quem nos dirigimos conhece o seu real significado, quem sabe até perguntando aos que nos fazem os mesmos votos: Natal? Que festa é esta? E então levando-os a Cristo!

Natal, que festa é esta? Que especialmente as nossas crianças neste natal possam ser levadas a desligar o Natal daquilo que ofusca e a sintonizá-lo com as verdades maravilhosas que ele contém!

ATENÇÃO: EX-ALUNO DO CURSO DE TREINAMENTO - SÃO PAULO

Foi reativada a ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS, com sua Diretoria.
Você também poderá participar —
Para maiores informações, ligue para a Sede da APEC —
Fone: (011) 575-3353 - Fale com a secretária do
Curso de Treinamento ou com o Presidente da
Diretoria, José Ribeiro de Lima.

NÃO HAVIA LUGAR

Cantata de Natal para crianças

(Adaptada)

por Cynthia McClung

PERSONAGENS

Carlos
Sérgio
Jaime
Toni
Dª Vilma
Marcos
Dr. Leandro
Enfermeira
Mãe
Crianças da Classe da EBD da Dª Vilma

CENÁRIOS

Quadra de basquete
Sala da EBD
Portão da Mercearia de Marcos
Porta do Albergue
Sala de estar de Toni
Quarto de hospital

OBJETOS A SEREM USADOS

Bola e cesto de "basquete"
Bíblia
Sacos de lixo cheios de bugigangas
Vassoura
Carrinho de feira
Saco com mantimentos
Tabuleta: "Albergue"
Dois telefones
Cama de hospital
Instrumentos médicos: medidor de pressão, estetoscópio, termômetro, etc.

VESTUÁRIO

Todos os participantes poderão usar roupas normais. Roupas dos tempos bíblicos serão necessárias para a última cena.

Cânticos de CÂNTICOS DE SALVAÇÃO PARA CRIANÇAS

"É Natal de Cristo" .... — Vol.3, nº 66
"Vai buscar" .... — Vol.1, nº 64
"As minhas mãos tão pequeninas" .... — Vol.1, nº 36
"Lugar para Cristo" .... — Vol.3, nº 72

R·O·T·E·I·R·O·

CENA 1

(Acendem-se as luzes, Carlos, Jaime e Sérgio estão jogando basquete no quintal da vizinhança).

Sérgio: *(Driblando a bola)* Eu vou encestar esta, agora. Vejam só!

Jaime: *(Tentando bloquear Carlos)* Não, até que você consiga tirar de mim!

(Sérgio arremessa e Carlos pega o rebote)

Carlos: Tenho certeza que seu Macedo vai querer que eu seja o titular do time.

Jaime: Há somente dois pontos de diferença. A competição está quase empatada.

(Carlos arremessa, mas começa a respirar ofegante, como se estivesse cansado. Os outros meninos não parecem perceber e continuam jogando. Jaime pega a bola e passa para Sérgio).

Jaime: Vamos praticar alguns arremessos livres.

(Sérgio arremessa. Carlos pega a bola para rebater. Prepara-se para fazer um arremesso livre, mas foi tão fraco que a bola nem chegou perto da cesta).

Jaime: Ô, meu! Que arremesso é este?

Carlos: É! Um arremesso horrível! Acho que é melhor eu parar por hoje. Eu estou exausto. Estive acordado até tarde da noite assistindo vídeos.

Sérgio: Por que não vamos à sua casa para o almoço e depois podemos assistir o jogo na TV?

Jaime: Sim, nós nunca fomos à sua casa. Não é longe daqui, não é verdade, Carlos?

Carlos: Hum... bem... não. Não, não é muito longe. Mas minha mãe está ocupada, hoje, fazendo a limpeza, por isso não podemos ir. Ela me espera em casa para ajudá-la.

(Toni atravessa o palco, em frente aos meninos. Carrega uma Bíblia, mas tenta escondê-la dos meninos).

Jaime: *(Caçoando)* Êi, lá vai o santo Toni. Êi Toni, o seu braço não cansa de carregar essa enorme Bíblia o tempo todo?

Sérgio: Não chegue atrasado na Escola Dominical. Você poderá perder a chance de recolher o dinheiro.

(Toni continua andando e sai do palco)

Jaime: Aquele bonzinho, bonzinho — é demais para se acreditar.

Sérgio: Ah, tenho uma idéia! Hoje, depois do jantar, vamos até a mercearia do tio dele e sujar o estacionamento. Toni vai ter um trabalho extra para varrer tudo na 2ª feira, à tarde. *(Os meninos riem da sugestão).*

Jaime: Acho que minha mãe preparou uma deliciosa macarronada. Por que vocês não vêm comigo?

Sérgio: Isto me soa bem.

Carlos: Obrigado, meninos, mas é melhor eu voltar para casa. *(Jaime e Sérgio saem juntos. Carlos sai em direção contrária após pegar a sua jaqueta. Ele aparenta muito cansado. Apagam-se as luzes).*

CENA 2

(Acendem-se as luzes. Domingo de manhã, na classe da EBD de Dª Vilma).

Dª Vilma: Nossa lição de hoje é sobre seguir o exemplo de Jesus em se preocupar com o nosso próximo. Eu gostaria que vocês compartilhassem a respeito do que sabem sobre o ministério de Jesus aqui na terra. Lembram-se de alguma história da Bíblia que nos mostra como Jesus se preocupou com os outros?

Criança 1: *(levanta a mão, e é chamada a responder)* Ele curou 10 leprosos.

Dª Vilma: Muito bem. Jesus curou as pes-

soas muitas vezes. Lembram-se de alguma outra maneira em que Jesus ajudou outras pessoas?
Criança 2: *(levanta a mão e é chamada a responder)* Ele alimentou 5.000 pessoas com o lanche de um menino.
Dª Vilma: Excelente! E que mais?
Criança 3: Ele transformou a água em vinho durante uma festa de casamento.
Dª Vilma: Esta é uma super-resposta. Obrigada.
Criança 4: Ele ressuscitou a Lázaro, e fez parar a tempestade.
Dª Vilma: Grandes respostas. Mas todas estas coisas foram milagres. Vocês acham que Jesus espera que façamos milagres para ajudar outros?
(A maioria meneia a cabeça)
Dª Vilma: Então, o que podemos fazer para seguir o exemplo de Jesus?
Criança 5: Bem, na semana passada mamãe e eu levamos alimento na casa de Dª Helena quando ela voltou do hospital. Isto é seguir o exemplo de Jesus, prover alimento a alguém.
Criança 6: Às vezes as pessoas querem somente ser ouvidas. Jesus aproveitou o tempo para conversar com as crianças quando os discípulos acharam que era perda de tempo.
Criança 7: Na história de Lázaro, Jesus chorou. Às vezes podemos ser úteis consolando os tristes.
Criança 8: Algumas pessoas precisam de trabalho para poder sustentar suas famílias. Jesus ajudou desta maneira também.
Dª Vilma: Vocês estão me deixando perplexa. Em que história vocês estão pensando?
Criança 8: Bem, acho que você dirá que foi um milagre, mas foi quando os discípulos passaram a noite toda pescando e nada conseguiram. Quando Jesus apareceu, mostrou a eles onde encontrariam o peixe.
Dª Vilma: Isso mesmo! Podemos estar atentos ao sinal "Procura-se ajuda". Talvez Deus possa nos usar para ajudar alguém a encontrar trabalho. Nesta manhã vocês fizeram um grande trabalho com suas respostas. Agora gostaria de falar sobre um projeto que podemos realizar, como classe, para a vizinhança da nossa igreja. Vamos fazer uma festa de Natal com brincadeiras, alimentos, e podemos também apresentar uma peça de Natal sobre a história do nascimento de Jesus. Não seria bom?
Classe em uníssono: Sim!
Dª Vilma: Ok. Vamos começar a organizar, hoje. *(Distribui a folha de cânticos).* Há um cântico aqui que já cantamos, mas podemos repetí-lo.
(Dª Vilma e a classe cantam).
Cântico: "É Natal de Cristo" — Cânticos de Salvação para Crianças Vol. 3, nº66

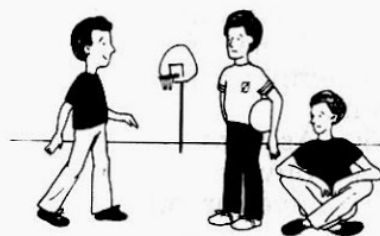
(Apagam-se as luzes)

CENA 3

(Acendem-se as luzes. Mercearia do Sr. Marcos, na 2ª feira à tarde. Toni está recolhendo as últimas sujeiras que os meninos deixaram na noite anterior. Vários sacos de lixo estão no palco. Pega uma vassoura de trás da porta e varre. O tio Marcos chega com um saco de mantimentos.
Marcos: Você fez um ótimo trabalho, Toni. *(Toni pára de varrer e olha para Marcos).* Realmente, gostei muito da sua ajuda. Não pude acreditar quando vi toda aquela sujeira. Se não fosse a dor nas minhas costas e a advertência do doutor para eu não me inclinar, eu teria feito todo este trabalho sozinho. Não é fácil seguir à risca a recomendação do médico quando se tem uma mercearia. Você ouviu algum comentário dos meninos na escola sobre esta brincadeira?
(Carlos passa por Toni e Marcos para entrar na mercearia)
Toni: Não, eu não ouvi, mas sei quem fez isto.
(Carlos dá uma olhada para Toni, pois ao entrar na mercearia ouviu o comentário).
Marcos: *(Falando alto, lá de dentro, para que Carlos ouvisse)* Bem, você pode dizer a eles que se eu pegá-los fazendo novamente, vou levá-los à polícia! *(Pausa)* Sua mãe me telefonou pedindo que mandasse estas coisas com você. Pode usar o carrinho, mas traga-o de volta amanhã cedo quando for à escola.

(Carlos sai correndo pela porta, sua jaqueta obviamente cheia de coisas que havia roubado. Ao correr dá uma trombada no Toni.)
Marcos: *(Sacudindo o punho e gritando para Carlos)* Seu, malandro! Você me paga por isto. Vou mandar a polícia prendê-lo antes do jantar. *(Apagam-se as luzes)*

CENA 4

(Acendem-se as luzes. Toni está empurrando o carrinho com os sacos de mantimentos. No caminho, vê o Carlos sentado na calçada, cabisbaixo sem perceber a aproximação do Toni).
Toni: Carlos, é você?
(Carlos pensando que Toni vai pegá-lo, prepara-se para correr).
Toni: Espere, Carlos, não vou fazer nada com você.
Carlos: *(Mantendo certa distância, fala com desconfiança)* Êi. Você acha que vou acreditar que você não vai contar para o seu tio onde me encontrar? Afinal, você agora faz parte da sua folha de pagamento.
Toni: Ele não me mandou procurá-lo. Eu não teria te encontrado se eu não tivesse vindo por esta rua para cortar caminho para minha casa.
(Toni levanta os olhos para a tabuleta "Albergue" no lugar onde Carlos estava sentado. Toni fica confuso).
Toni: O que você está fazendo aqui?
Carlos: Você ainda não percebeu? Aqui é o lugar onde estou morando, agora. Isto é, até que minha mãe possa conseguir um quarto para nós. Caso contrário vamos passar a noite dormindo em baixo do viaduto, como nas duas noites passadas. Quem sabe, seu tio pensa que eu sou um vagabundo, procurando enganar, roubar a mercearia da vizinhança. Bem, ele está redondamente enganado. A verdade é que minha mãe não conseguiu trabalho, e nós não temos nada para comer há dois dias. Já estou cansado de revirar latas de lixo à procura de coisas que as pessoas jogam e latas de refrigerantes para fazer alguns centavos. Ah, o que te importa a minha triste história? Eu preciso procurar minha mãe. Vá em frente e fale de mim se quiser. *(Carlos vai entrando no Albergue, mas volta para conversar de novo).*
Carlos: Quanto àquela sujeira na mercearia na noite passada, eu não participei. Não tenho nada contra você. E quanto a você ser um "fanático pela Bíblia", bem, isto é seu problema. Nunca me fez mal. *(Carlos entra no Albergue. Toni fica olhando e depois sai, também. Côro canta)*
Cântico: *"Vai buscar" — Cânticos de Salvação para Crianças* Vol.1, nº 64
(Apagam-se as luzes)

CENA 5

(Acendem-se as luzes. Algumas semanas depois, Jaime e Sérgio estão jogando bola novamente no quintal. Toni entra).
Toni: Êi, rapazes.
Jaime: *(Com reservas)* Êi.
Toni: Algum de vocês viu o Carlos, ultimamente? Ele não tem ido à escola há quase 2 semanas e os professores não sabem nada dele.
Sérgio: É verdade. *(Sérgio e Jaime riem. Toni não se impressiona com o humor deles).*
Jaime: Parece que, ultimamente, você e o Carlos estão se dando bem. Isto é, desde que Carlos assaltou a mercearia do seu tio vocês começaram a se dar bem.
Toni: Nós fomos juntos e contamos tudo para o meu tio. Ele fez um trato com o Carlos para trabalhar na mercearia para pagar tudo o que roubou. Mas, desde que terminou seu trabalho Carlos não apareceu mais. Talvez esteja doente. Ele aparentava estar muito cansado no último dia que trabalhamos juntos.

Sérgio: Bem, ouvi dizer que ele não voltará mais à escola. Ele está hospitalizado com uma doença muito ruim.
Jaime: *(Interrompendo)* Os médicos não podem curar.
(Apagam-se as luzes)

CENA 6

(Acendem-se as luzes. Casa de Toni e casa de Dª Vilma, naquela noite. Toni disca um número. O telefone de Dª Vilma toca. Ela atende).
Dª Vilma: Alô.
Toni: Alô, Dª Vilma?
Dª Vilma: Sim.
Toni: Aqui é Toni.
Dª Vilma: Oh, Toni. Como vai?
Toni: Estou bem. E a senhora?
Dª Vilma: Estou bem. Em que posso ajudá-lo?
Toni: Dª Vilma, eu tenho uma idéia e gostaria de falar-lhe a respeito. Lembra-se do meu amigo Carlos?
Dª Vilma: Você quer dizer, aquele por quem nós oramos na Escola Dominical?
Toni: Sim, senhora. Bem. Bem, hoje eu recebi más notícias sobre ele.
Dª Vilma: Você pode me dizer o que há com ele?
Toni: Bem, ouvi dizer que ele está no hospital. Acho que está muito doente. Estive pensando, será que a nossa classe poderia visitá-lo no hospital, por ocasião do Natal? Na verdade eu ia convidá-lo para a nossa festa, mas agora ele não vai poder vir. Será que a classe pode ir?
Dª Vilma: Acho uma excelente idéia, Toni. Talvez eu consiga permissão do hospital para cantarmos corinhos e apresentar uma parte da peça de Natal na ala das crianças. Vou telefonar agora mesmo. Amanhã darei uma resposta após a aula.
Toni: Obrigada, Dª Vilma. Até logo.
Dª Vilma: Até logo, Toni.
(Ambos desligam o telefone. Toni faz um solo, ou o côro canta)

Cântico: "As minhas mãos tão pequeninas" — Cânticos de Salvação para Crianças — Vol.1, nº 36
(Apagam-se as luzes)

CENA 7

(Acendem-se as luzes. Fora do palco, ouve-se o côro cantando, enquanto no palco as crianças se dirigem ao quarto de Carlos no hospital. Dr. Leandro e a enfermeira estão cuidando de Carlos. A mãe do Carlos está sentada numa cadeira ao lado. Ela parece muito cansada e preocupada. A enfermeira toma a temperatura e anota na prancheta e apresenta-a ao médico).
Dr. Leandro: *(para a enfermeira)* A pressão e a temperatura estão subindo.
Enfermeira: Sim, doutor. Esta tem sido a tendência desde ontem cedo.
Dr. Leandro: *(para Carlos)* Você está forte, hoje, hein, garoto?
Carlos: *(Com voz fraca)* Sim.
Dr. Leandro: Continue assim, até a noite. Se não melhorar, vamos dar outro medicamento.
(Ouve-se o som do coral perto do quarto, a enfermeira e o médico se entreolham. Ele dá uma piscada para ela com sorriso como se já estivesse sabendo da surpresa).
Dr. Leandro: Carlos, você está disposto a receber algumas visitas por alguns minutos?
Carlos: Penso que sim, mas quem vai vir aqui para me ver?
Dr. Leandro: Bem, normalmente nós não permitimos que pacientes nas suas condições recebam visitas, mas eu fiz uma exceção, devido ao Natal. Você vai receber alguns amigos especiais. Mas, vai me prometer comportar-se direitinho e não se movimentar. Não quero que fiquem muito tempo para não cansá-lo.
(Batem à portal. Carlo e sua mãe estão ansiosos por saber quem são as visitas)

Dr. Leandro: Entrem.
(A classe da EBD da Dª Vilma entra, com Toni liderando o grupo. Crianças vestidas a caráter. Dª Vilma cumprimenta a mãe de Carlos)
Dª Vilma: Olá. Eu sou Vilma Pereira, a professora da classe dos juniores da Escola Dominical da Igreja Evangélica aqui perto.
Mãe: Olá, muito prazer. Obrigada por terem vindo. E agradeço ao seu pastor pelos mantimentos enviados pela Igreja. Realmente ficamos muito contentes.
Dª Vilma: Tudo isto foi idéia do Toni.
Mãe: Obrigada, Toni. Na verdade você é um menino muito especial. Carlos já falou a seu respeito.
(Toni sorri, e vira-se para Carlos)
Toni: Ei, amigão, como vai?
Carlos: Não tão mal, acho. Por que vocês estão com estas roupas esquisitas?
Toni: É que nesta manhã nós tivemos a festa de Natal na Igreja e apresentamos a peça do primeiro Natal.
Criança: Eu representei a Maria, mãe de Jesus.
Criança: Eu fui José, o pai. Walter e Jonas foram os pastores.
Criança: *(Bem dramática)* Eu e a Susana cantamos como anjos. *(Pausa, as crianças olham para ela com ar de espanto, e esta por sua vez fica sem jeito).* Bem, não tanto quanto os anjos. *(Todos riem, e voltam-se para Carlos).*
Toni: Você gostaria de ouvir um dos cânticos que cantamos?
Carlos: Claro! E gostaria de ouvir a história do primeiro Natal, também. Acho que não a conheço,
Dª Vilma: É possível, Dr. Leandro?
Dr. Leandro: Acho que sim. Desde que vocês chegaram parece que Carlos reagiu bem, em comparação ao que estava antes. Vou sair, mas estarei de volta dentro de alguns minutos para ver como ele está passando.
Dª Vilma: Obrigada, Dr.
(Côro canta)
Cântico: "*É Natal de Cristo*" — Cânticos de Salvação para Crianças Vol. 3, nº 66
Dª Vilma: A história do Natal está na Bíblia, Carlos. A Bíblia é a Palavra de Deus e nos conta o quanto Deus nos amou. Deus enviou Seu Filho, chamado Jesus, para nascer de uma virgem chamada Maria, numa pequena cidade do Oriente Médio, chamada Belém. Maria e seu esposo, José, tiveram que viajar da sua cidade em obediência à lei da cidade para pagar os seus impostos. Quando lá chegaram, já era o tempo em que a criança deveria nascer, mas lá não havia hospitais como hoje. Não havia nenhum quarto de hotel para ficarem e também não tinham amigos ou parentes com quem pudessem ficar.
Carlos: Gente, eu imagino o que isto significa. Não é nada divertido não ter um lugar para dormir quando não há lugar no Albergue.
Dª Vilma: Finalmente, um dono de hospedaria ofereceu um lugar em seu estábulo e foi ali que o Filho de Deus, Jesus, nasceu. Celebramos o Natal como o dia do Seu aniversário.
Carlos: Se Jesus era Filho de Deus, por que não fizeram grandes anúncios para que Ele fosse honrado?
Dª Vilma: Alguém deseja responder esta pergunta?
Toni: Foi feito um anúncio. Havia uma grande estrela no céu que conduziu os sábios das terras distantes para adorarem o menino Jesus.
Criança: E os anjos do Céu vieram e anunciaram o nascimento aos pastores que estavam nos campos, perto de Belém. Eles foram à cidade e encontraram Jesus envolto em panos, deitado na manjedoura, num berço de palha.
Carlos: Mas, que história! *(Pausa)* Mas, por que Deus enviou Seu Filho? E o que aconteceu a Ele?
Dª Vilma: Deus enviou Seu Filho para ser castigado pelos nossos pecados, em nosso lugar. Jesus enfrentou todos os problemas e tentações. Mas, como Ele é Deus, nunca pecou. Foi pregado numa cruz e morreu pelos nossos pecados.
Criança: Mas, Jesus não ficou morto. Ele ressuscitou e subiu ao Céu.
Dª Vilma: Todos aqueles que crêem que Jesus morreu pelos seus pecados e O recebem como Salvador de suas vidas, recebem o perdão e a vida eterna.
Carlos: Eu quero receber Jesus como meu presente de Natal!
Dª Vilma: Este é o maior presente que você já recebeu, Carlos. Vamos abaixar as cabeças e você pode pedir a Jesus para ser o Seu Salvador, agora mesmo.
(Todos em oração. Apagam-se as luzes)
(Enquanto isto todos se dirigem para a frente do palco para cantarem a última música — acendem-se as luzes e cantam).
Cântico: "Lugar para Cristo" — Cânticos de Salvação para Crianças — Vol.3, nº 72

FIM

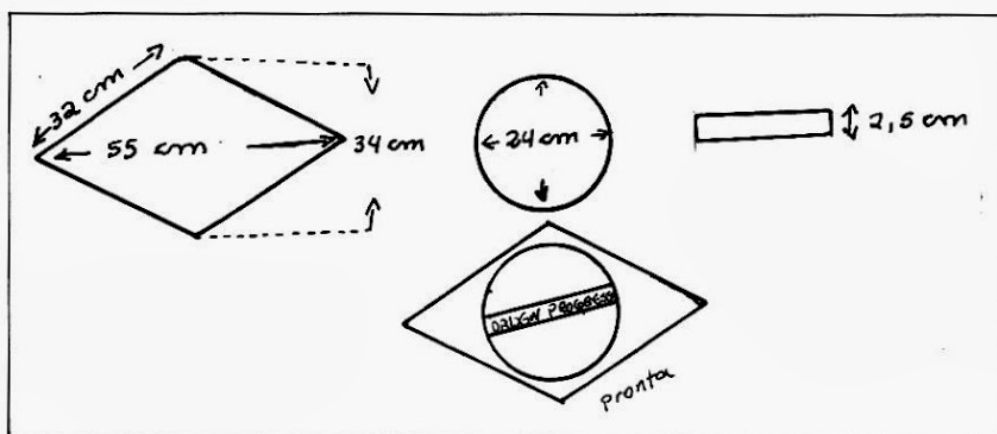
A Bandeira Brasileira

(Adaptado)

por Ruth. N. Virgo

LIÇÃO OBJETIVA
Visuais:

Para formar uma bandeira do Brasil no flanelógrafo providencie o seguinte material:

1. Um retângulo de feltro verde, medindo 60 x 45 cm.
2. Um losango de feltro amarelo, com as medidas abaixo.
3. Um círculo de feltro azul, medindo 24 cm de diâmetro, com as estrelas pintadas em branco (consulte uma bandeira para pintar as estrelas corretamente).
4. Uma faixa branca de entretela, com os dizeres em verde: ORDEM E PROGRESSO, com 2,5 cm de largura (observe a posição da faixa no círculo para fazê-la corretamente).

Lição

Quem não gosta de um feriado? Por que temos feriado? Sim, para comemorar acontecimentos especiais ou lembrar pessoas célebres. Que dia lembramos quando vemos isto? (Mostre uma bandeira de papel ou tecido). Isso mesmo, o Dia da Bandeira. É um dia em que todos os brasileiros gostam, porque amamos a nossa bandeira. Esta bandeira representa um grande país, o nosso Brasil. Quando ela é mostrada em outras terras, faz com que todos pensem no Brasil.

Qual a criança que pode me dizer o significado das cores da nossa bandeira? (Coloque cada cor no flanelógrafo, à medida que vai sendo citada). **O verde**: as matas ou florestas; **o amarelo:** as riquezas, o ouro; **o azul**: os rios, o céu; **as estrelas:** os Estados; e no meio? o Cruzeiro do Sul. (Coloque também a faixa branca).

1. Bem no centro da bandeira brasileira vemos uma coisa de muita importância: a cruz. **O Cruzeiro do Sul** é uma constelação que pode ser vista de qual-

quer parte do Brasil. Que interessante haver em nosso céu uma constelação que faz pensar exatamente na morte de Cristo na cruz!

E que interessante a nossa bandeira ter esta cruz bem no centro! Será que nós brasileiros não devemos, então, fazer desta cruz o centro de nossa vida, também? Por que foi que Jesus morreu na cruz? Sim, foi para nos salvar — salvar os brasileiros e os povos de todas as nações. Deus viu que nunca poderíamos chegar ao Lar Celestial por sermos pecadores. Deus odeia o pecado. O pecado não pode entrar no Céu. Para nos salvar, Cristo, o Filho de Deus, deixou Seu lar no Céu, veio aqui e, apesar de nunca pecar, Ele morreu uma morte vergonhosa na cruz. Por quê? Porque nos amou.

Notem, crianças, que há quatro estrelas para representar a cruz. E a quinta estrela? Sim, nos faz pensar na ferida no lado de Jesus, onde o soldado o feriu com a lança. Jesus sofreu muito na cruz, mas o sofrimento maior dEle foi o fato de levar sobre Si os nossos pecados e sentir a ira de Deus contra o pecado. Jesus fez isto para nos salvar. Será, então, que todo mundo já está salvo? Não, Jesus morreu por todos, mas só se salvam aqueles que crêem em Jesus e O aceitam como Salvador. Escutem o que diz a Palavra de Deus, em João 3:36 (leia).

Se recebemos a Jesus, então a cruz é o centro de nossa vida.

2. E na **faixa branca**, o que está escrito? **Ordem e Progresso**. Por que estas palavras estão em nossa bandeira?

ORDEM — Se não há ordem em um país não há lei. Ou, se houver lei, ela não está sendo obedecida, não é? E o resultado é: desordem, injustiça, descontentamento. Queremos que haja ordem em nosso país, não queremos?

E em nossa vida? Será que necessitamos de ordem, também? O que é que traz ordem à nossa vida? É a obediência à Lei de Deus, a Bíblia. É ela que nos apresenta Jesus, a única Pessoa que traz ordem à nossa vida. A pessoa sem Jesus Cristo está sem rumo. Não sabe para onde vai. Não tem paz. Jesus quer ser o nosso Salvador e Mestre. Ele perdoa os pecados e dá paz ao coração. Ele nos dá a certeza da morada no Céu. Somente Jesus pode pôr em ORDEM a nossa vida.

PROGRESSO — Você acha que é importante haver progresso em nosso país? Sim, ficamos alegres ao ver que o Brasil está progredindo bastante em muitas coisas. Mas precisamos progredir mais ainda, não é? Vamos trabalhar para o progresso do nosso Brasil

E em nossas vidas, vocês acham que deve haver progresso? Claro que sim. Queremos crescer, aprender, melhorar em tudo. E não vamos nos esquecer de que precisa haver progresso em nossa vida espiritual. Se já recebemos Jesus como nosso Salvador, somos filhos de Deus. Nascemos na família dEle e agora queremos progredir. Isto me faz pensar, também, na cor principal da nossa bandeira.

3. **Verde** — Esta é a cor das plantas, das coisas vivas, das coisas que crescem. Crescimento é progresso. Temos o Espírito Santo em nosso coração para nos ajudar a crescer na vida espiritual. Temos a Bíblia, que é o alimento para a nossa alma. Vamos ler a Bíblia todos os dias. Vamos orar sempre, pedindo que Deus fortaleça a nossa fé, guie os nossos passos e nos ajude a crescer.

4. **Azul** — Nos faz pensar no Céu dos Céus. Você tem certeza de um dia ir para o Céu? Pode ter, recebendo o Salvador. Em João 14:1-3 há uma linda promessa para os salvos, a respeito do

lugar que Jesus nos foi preparar. E Ele prometeu vir outra vez para nos levar para esse Lar. Vamos ler também o versículo 6 que nos fala do Caminho para o Céu. Jesus é o Caminho. Ninguém pode chegar ao Pai senão por Jesus.

5. **Amarelo** — Representa a riqueza. O crente tem riquezas além das riquezas da terra? Mesmo que não tenhamos bens materiais como: casa, carro, etc., temos as riquezas de todas as promessas de Deus. Temos o Espírito Santo em nosso coração — que tesouro! Temos a vida eterna, o Lar no Céu. Somos ricos se somos salvos, crianças! Deus é rico e somos Seus filhos. A Bíblia diz que somos "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Rm 8:17).

6. **Estrelas** — Fazem-nos pensar nas almas que poderemos levar a conhecer a Cristo. A Bíblia nos assegura que quem ganhar muitas almas para Cristo, brilhará como as estrelas para todo o sempre (Dn 12:3). Deus dará grande galardão para o ganhador de almas. Você quer ganhar almas para Jesus? Ao nosso redor há meninos e meninas, e adultos também, que ainda não receberam a Jesus como Salvador. Vamos explicar-lhes que Jesus morreu e quer salvá-los. Vamos convidá-los para a Escola Dominical.

Vocês notaram que as estrelas são **brancas**? O branco nos fala do coração limpo pelo sangue de Jesus. Se você já aceitou a Jesus como Salvador, Ele tornou o seu coração "mais alvo que a neve" (Sl 51:7). A Bíblia diz que o "sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1:7). Vamos levar muitas almas ao Senhor Jesus para que Ele as torne mais alvas que a neve.

Como é bonita a nossa bandeira, vocês não acham? Mas agora vou guardá-la em minha pasta. Não é uma boa idéia ficar guardada, numa pasta, bolsa ou gaveta, onde ninguém possa vê-la? De maneira nenhuma! Queremos que todos vejam a nossa bandeira. Especialmente no Dia da Bandeira, todas as bandeiras ficam hasteadas bem alto!

Em Isaías 62:10,11 diz assim (Leia). Este é um lindo versículo para aprendermos quando pensamos na bandeira. Ele fala que os salvos devem levantar uma bandeira especial. Não é uma bandeira que se coloca num mastro ou se levanta nas mãos. É nossa própria vida de lutas pela causa do Senhor. Nossa vida está sendo vista por todos. Vamos brilhar por Jesus! Vamos mostrar a todos que somos cristãos, filhos do Rei dos Reis, e vamos convidá-los a se tornarem filhos de Deus, também.

Você já aceitou a Jesus que morreu em seu lugar? (Aponte o Cruzeiro do Sul).

Há ordem e progresso em sua vida espiritual? (Aponte as palavras).

Você está ganhando almas? (Aponte as estrelas).

(Professor, termine com um apelo, conforme o Senhor dirigir).

Corinhos sugeridos
De Cânticos de Salvação
para Crianças:

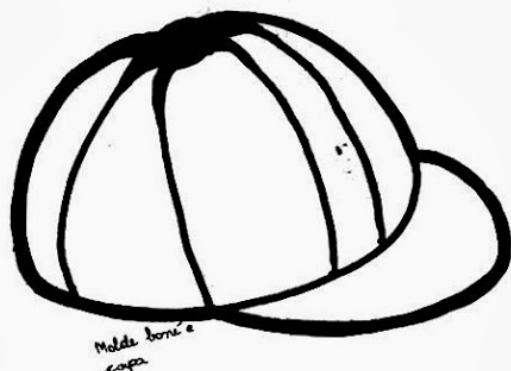
Vol.2, nº 78 — "Como o sol brilhará" (1ª estrofe).
Vol.1, nº 100 — "Filho de um Rei"
Vol.1, nº 18 — "Caminho, Verdade e Luz"
Vol.3, nº 22 — "Prá forte ficar"

Natal é tempo de dar

(Adaptado)

Por Etta Scneider

INSTRUÇÕES PARA O PREPARO DESTA LIÇÃO:
Faça de cartolina colorida, cartazes no formato de um boné.
Cole nos cartazes as seguintes figuras:

1) Etiqueta de Cr$ 15.000,00.
2) Dois meninos
3) Árvore de Natal enfeitada
4) Anjos e pastores
5) Os magos ofertando seus presentes
6) Uma manjedoura e cruz
7) Uma boneca
8) Um boné

Mostre os cartazes às crianças conforme indicado durante a história. (Se quiser, em vez de usar cartazes para os nºs 4 e 5, apresente as figuras do nascimento de Jesus no flanelógrafo.)

Exemplo

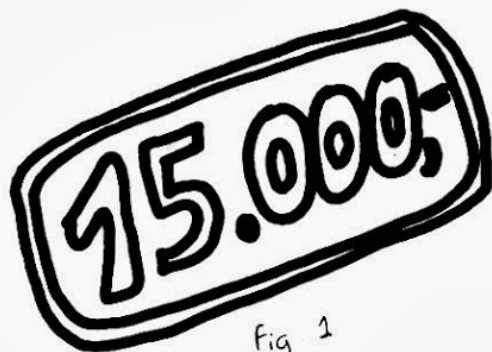



Fig 1

(1) André colocou em sua carteira o troco que a vendedora lhe deu. Ele havia feito todas as suas compras de Natal e ainda lhe restavam 15 mil cruzeiros. Ele já sabia o que iria fazer com aquele dinheiro. Iria guardar até depois do Natal e, se não ganhasse o boné azul que tanto queria, então iria comprá-lo. Embora estivesse com pressa, resolveu dar mais uma olhadinha na vitrine da loja. Cr$ 15.000,00 era o preço mencionado na etiqueta. Enfiou a carteira no bolso e parou diante da vitrine.

Lá estava ele! Lindo à sua espera!

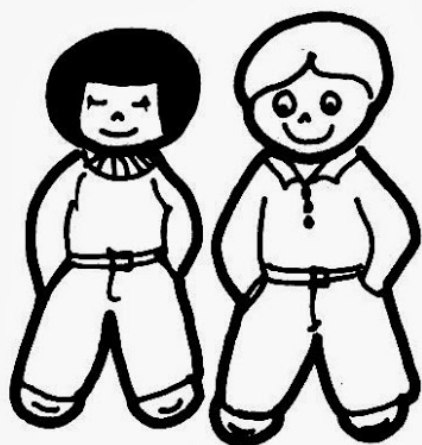



Fig. 2

(2)— Bonito, non? — uma vozinha soou ao seu lado.

André pulou de susto. Estava tão entretido, olhando para o boné que nem percebeu a presença do amiguinho.

— Olá, Koishi. É mesmo, é lindo!

— Você também qué? — Perguntou Koishi um tanto acanhado.

— Sim, e eu vou comprá-lo mais tarde. — Respondeu André.

— Mui bon. Mim qué, também. Mas, non dinheiro. — Koishi suspirou.

— Bem, talvez você receba um presente de dinheiro no Natal. Assim, poderá comprar um — animou-o André.

— Dinheiro de Natal? Por quê? Mim não entende.

— Às vezes a gente recebe dinheiro para comprar alguma coisa que a gente gosta muito. Sabe? Presente de dinheiro. Presente de Natal.

— Non dinheiro em mim casa. Non presente. Por que presente no Natal? Você esqueceu que eu sou japonês? Meu povo não dá dinheiro nem presentes. — Por que você recebe? — Pergundou Koishi com seu sotaque japonês.

— Porque o Natal é tempo de dar.

— Que é Natal? Dia brasileiro?

— Quer dizer que você não sabe nada sobre o Natal? — Perguntou André admirado.

— Mim no Brasil, cinco meses somente. — Explicou Koishi, fazendo força para se lembrar das palavras em português.

— Mas o Natal é comemorado em todo o mundo, Koishi. É o aniversário de Jesus.

— Quem é Jesus?

— Koishi, eu tenho uma ótima idéia. Estou indo para a Classe de Boas Novas. Você...

— Craasse de Boa Nova? Quê isso?

— Caramba! Quantas perguntas! — André começou a rir enquanto caminhavam pela rua. — É uma reunião especial para meninos e meninas.

— Também pra Koishi?

— É claro. Venha comigo. Hoje vamos ter uma festa de Natal. Você poderá aprender tudo sobre o Natal e Jesus.

— Enton, mim qué ir. Koishi vai cum amigo. — E lá se foi o japonezinho alegremente.

Sentado no seu lugar, cantando os cânticos de Natal, André pensava que nunca iria se esquecer da expressão de admiração no rosto de Koishi quando viu a árvore de Natal.

⇨

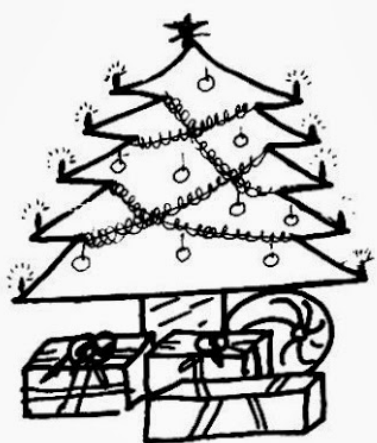



Fig. 3

(3) A árvore estava enfeitada de luzes coloridas e de presentes. Havia bonecas, carrinhos, flautas, bombons, animais de brinquedo, e muitas outras coisas bonitas. Com o cantinho do olho, André espiou para Koishi novamente. Era divertido observá-lo. André pensava como seria estar pela primeira vez numa festa de Natal.

Terminaram de cantar e todos ficaram em silêncio. Dona Lídia estava arrumando o flanelógrafo.

— Agora — cochichou André — você vai aprender o que é o Natal. André esqueceu de Koishi enquanto estava prestando atenção à Dª. Lídia.

Fig. 4

(4) "O nascimento de Jesus Cristo foi assim..." — Dª. Lídia leu em sua Bíblia. André olhava para as cenas que ela ia colocando no flanelógrafo. Uma por uma falavam da história do Natal. Havia o anjo falando a Maria que ela ia ter um filho. O dono da hospedaria dizendo: "Não há lugar". Ao ver a cena da manjedoura, André sentiu-se como se estivesse no estábulo. Encolheu-se de medo quando os anjos apareceram aos pastores. Tinha certeza de que o anjo da esquerda disse as palavras: "Não temais, porque eis que vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois hoje vos nasceu na cidade da Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor". Mais cenas. A caminhada dos pastores. O encontro com Jesus assim como lhes fora dito.

Fig. 5

(5) Depois vieram os sábios (magos). André sentiu-se como se estivesse andando com eles seguindo a estrela. Ele os viu se ajoelharem, adorarem a Jesus e darem os presentes a Ele. André ia lendo lentamente as palavras que Dª Lídia ia colocando no quadro: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna". E "... chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados".

Fig 6

(6) Crianças, Jesus veio para nos salvar dos nossos pecados. Vocês sabem que depois de ser homem, ele morreu na cruz do Calvário, tomando o castigo de nossos pecados. Ele derramou o Seu sangue por nós. Foi morto, sepultado, e ao terceiro dia ressuscitou. Quem crê nele como Salvador tem a vida eterna.

André ouvia atentamente, lembrando-se do dia em que ele recebera a Jesus como seu Salvador.

— Crianças — continuou Dª Lídia. — Nós estamos hoje comemorando o aniversário de Jesus. Ele é o presente de Deus para nós... Será que você já O recebeu? Se já o fez, você pode dar a Ele a sua vida. Depois poderá dar um presente a alguém que não tem nada; assim você estará dando a Jesus ou... André olhou para Koishi enquanto uma voz no seu coração sussurrou: "ele não vai receber presentes; por que você não compra aquele boné azul para ele?" André quase deu um berro: "NÃO!" Aquele era o seu boné, seu dinheiro. Ele não iria dar a um... a um japonês, mesmo que fosse época de Natal, o tempo de dar. Ele se contorceu inconfortavelmente, quando de repente se lembrou de um versículo: "Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

André suspirou aliviado quando Dª Lídia orou e então começou a chamar as crianças para receberem seus presentes. Todos os anos, no encerramento da classe na festa de Natal, todos recebiam presentes.

Dª Lídia fez sinal para Koishi, que ele também fosse receber um presente. André ficou contente, pensando como foi bom ter trazido o menino para a aula. Mas, o que estava acontecendo?...Koishi estava recusando o presente?

— Non, senôra — dizia Koishi. — Senôra fica com carrinho. Mim qué boneca bonita.

Fig 7

(7) André olhou para onde Koishi apontava. Lá estava uma linda boneca pendurada na árvore. Mas que tipo de menino era aquele que queria uma boneca?

— Meu bem, bonecas são para meninas — explicava Dª Lídia gentilmente. — Pegue o carro.

— Non, senôra — insistia Koishi.

— Mas, afinal, por que é que você quer uma boneca em vez do carrinho? — Perguntou Dª Lídia curiosamente.

— Senôra disse... Natal... tempo de dar. Senôra disse... Deus deu... —

Koishi falava bem devagarinho. — Todos dão. Mim dá carrinho... Senôra dá boneca pra irmonzinha do Koishi. — Por favoro, Senôra. Ela non tem boneca.

André viu a expressão de alegria no rosto de Koishi quando a professora entregou-lhe a boneca. De repente, sentiu-se envergonhado e pequenininho, pensando em como tinha sido egoísta.

Fig 8

(8) Havia comprado tantas coisas para o Natal e não teve coragem de comprar o boné azul para Koishi. Acabara de ver Koishi desfazendo-se do seu único presente de Natal. Não, seu único presente, não. "Oh, Senhor", André começou a orar baixinho, enquanto Koishi se sentava felicíssimo na cadeira ao lado, "não deixes que ninguém compre o boné azul, antes que eu chegue lá. Não para mim, mas para Koishi, porque, afinal, Senhor, o Natal é tempo de dar. Quero fazer como Tu, que nos deste Jesus".

Missões entre as crianças — Um desafio prático

Ao lermos a palavra de Deus, encontramos várias situações onde o Senhor Jesus nos leva à uma visão prática dentro do nosso próprio contexto de atuação.

Em Lucas 2, nos deparamos com um modelo de ação missionária envolvida no contexto; o nascimento de Jesus — Prometido, o Messias que haveria de vir para salvar o seu povo dos pecados. Ele foi primeiramente anunciado aos pastores.

Mais adiante encontramos o outro modelo missionário: seus discípulos, quando foram comissionados, saíram por ruas, aldeias e cidades anunciando as boas novas de salvação (Lc 10:1).

É na vida do apóstolo Paulo, que nos deparamos com mais um modelo (At 9:20). Diante destes exemplos, cabe a nós, professores, conhecermos profundamente os princípios bíblicos de missões, deixando que o Senhor Deus possa guiar nossos corações de tal maneira, que sintamos um amor ardente pela obra missionária e seus desafios práticos para que, com autoridade, possamos investir na vida de nossos alunos, as crianças.

O professor necessita ter uma ampla visão e estar totalmente comprometido. Não apenas informado e nem simplesmente interessado, mas envolvido em todos os aspectos.

Desta maneira, poderá estar sendo usado com sua própria vida e ao mesmo tempo apresentar as oportunidades e os resultados práticos em favor da cidade, do povo e da nação, vendo transformações.

Os três aspectos de missões encontramos em três verbos extraídos da Palavra, de forma enfática.

IDE (Mt 16:15). Indo ao encontro dos perdidos em toda a parte, começando bem junto ao nosso contexto, nosso bairro.

ORAI (1 Tes 5:17). A importância da intercessão traz ao professor responsabilidade e um grande privilégio nesta área, pois com certeza muitas mudanças serão vistas por causa das crianças e do povo de Deus, em favor dos perdidos.

DAI (Lc 6:38). A bênção do Senhor será derramada sobre os cooperadores ao dar suas ofertas como adoração, repartindo com a obra missionária nossos bens em

favor do sustento da mesma. Para que estes alvos sejam alcançados, repartiremos algumas estratégias simples que poderão ajudá-los na visão e conceito do seu "Jerusalém".

1º) Tente conhecer de forma prática e específica a vizinhança da Igreja, localizando no mapa do bairro, as ruas ao redor, nomes de famílias vizinhas, número de crianças e igrejas existentes no local.

2º) Faça um levantamento das instituições que servem à comunidade onde estão localizados, tais como: Hospitais, Creches, Postos Médicos, Administração Regional, Delegacia, Instituições de Ensino, Padarias, Supermercados, etc.

3º) Faça contatos com estes locais, informando às crianças de forma prática, sobre os fatores estatísticos das mesmas.

4º) Faça alvos de intercessão com as crianças de formas específicas tais como: Orar pelo médico diretor do hospital, o delegado de polícia do bairro, a diretora da escola pública, etc. (Sabendo o nome de cada um deles.)

5º) Tenha alvos de oferecer literaturas às pessoas chaves, nestas instituições.

6º) Planeje "excursões" — visitas a estes locais, para que seus alunos possam conhecê-los e ao mesmo tempo informar a estas pessoas-líderes que as crianças estão orando por elas. Estas visitas devem promover no coração das crianças um impacto missionário.

7º) Promova projetos missionários em favor da obra, dentro da sua própria denominação.

8º) Apresente às crianças, o valor de adotar um missionário em sua própria vida pessoal, onde poderão orar e até mesmo contribuir para eles.

9º) Planeje alvos financeiros junto às crianças, em favor de missionários vinculados a outras organizações, que estão em nossa Pátria.

10º) Apresente sugestões junto às crianças, de fazer cestas missionárias com dádivas específicas, tais como: objetos práticos de casa, utensílios de limpeza e higiene pessoal, roupas, etc.

11º) Apresente um painel com informações práticas de várias organizações missionárias no país: sobre índios, crianças, jovens, estudantes, literaturas, TV, rádio, médicos, enfermeiros, etc.

12º) Mostre às crianças, o grande valor missionário em favor do seu próprio povo.

Novas estratégias serão dadas em outras edições, dando assim uma visão em várias áreas com relação a Missões.

Professor, aproveite a oportunidade do Natal, para envolver seus alunos em uma estratégia

missionária específica da época. Lembro-me quando começava meu trabalho missionário há alguns anos, e falava a um grupo de crianças, em uma igreja evangélica na cidade de São Paulo, no bairro da Lapa.

Que experiência marcante, ao terminar de ministrar a Palavra de Deus ver dois pequeninos deste grupo se posicionaram em pé e com muito entusiasmo, dizerem:

— Tia Eny, venha à frente. Adotamos você como nossa missionária neste Natal, para entregar nossas dádivas de amor! Como ouvimos, o Natal é tempo de dar, pois Jesus se deu em primeiro lugar a favor da humanidade na salvação de suas vidas.

Eu estava em princípio da minha carreira missionária e participava de algo tão emocionante e ao mesmo tempo significativo. As crianças entregaram duas grandes meias de Natal repletas de dádivas de caráter pessoal, (sabonetes, algodão, alfinetes, meia, etc). Os pequeninos, junto com os professores, resolveram entregar seus presentes a alguém que estaria representando o ministério do Senhor Jesus às crianças. Esta lição de vida marcou a minha carreira missionária, fazendo-a prática junto aos pequeninos.

As crianças são sensíveis e podemos dar-lhes a visão correta da vontade de Deus, ajudando-as no envolvimento missionário.

Professor, comece hoje em sua igreja, junto com a liderança a envolver seus alunos num grande desafio prático missionário e verá muitas bênçãos.

Desejando um calendário de oração com nomes e endereços de missionários que servem ao Senhor, entre as crianças junto à APEC, escreva diretamente ao Setor de Missões e teremos prazer em atendê-los.

Eny Borges
Diretora do Setor de Missões

TIRE TEMPO PARA DEZ COISAS

Tire tempo para TRABALHAR — é a porção principal do sucesso. Sl 128:2
Tire tempo para PENSAR — é uma fonte de poder. Fp 4:8.
Tire tempo para BRINCAR — é o segredo da juventude. Pv 15:13.
Tire tempo para LER — é a fundação do conhecimento. 2 Tm 2:15.
Tire tempo para AJUDAR e se ALEGRAR com seus amigos — é a fonte da felicidade. Is 41:6.
Tire tempo para ADORAR — é o caminho principal para a reverência. Sl 95.
Tire tempo para AMAR — é o mandamento de Cristo para nós. João 13:34,35
Tire tempo para RIR — é o canto que ajuda o fardo da vida. Pv 17:22.
Tire tempo para ORAR — isso traz Cristo perto e tira a poeira dos nossos olhos. Ef 6:18.

— Traduzido

PENSANDO EM BELÉM

(Jogral)

Por Gilberto Celeti

1 e 3	— Prometida a José para casamento,
2 e 4	— Haveria em Maria um concebimento,
1	— Pois o Espírito Santo nela agiria
2	— E o Filho de Deus dela nasceria;
Todos	— Seria em Belém, na pequena Belém.
2 e 4	— José foi tomado por um pensamento:
2	— Deixar sua noiva secretamente.
1 e 3	— Mas é avisado: Recebas Maria
4	— Pois nela se cumpre a profecia —
Todos	— Emanuel, Jesus, nascerá em Belém!
2 e 4	— Monarca decreta um recenseamento
1	— E vê-se no Império grande movimento.
3	— José carpinteiro e a esposa Maria
1 e 4	— Enfrentam a jornada com muita ousadia;
Todos	— Procuram chegar bem depressa a Belém.
1 e 2	— Cidade pequena, naquele momento
4	— Se torna o local do real nascimento.
3	— Não num palácio, mas na estrebaria
1 e 4	— O Rei dos Reis, neste mundo nascia;
Todos	— Deixando a glória, chegou em Belém.
2 e 3	— Estrela revela acontecimento,
1 e 4	— E sábios movidos por tal sentimento
2	— Desejam encontrar o rei que nascia.

1 e 3	— Levando presentes, com muita alegria
Todos	— Caminham, caminham e vão a Belém.
1 e 4	— Anjos que surgem num breve momento,
3	— Deixando pastores num deslumbramento,
2	— Trazem notícias de grande alegria:
3 e 4	— Na cidade de Davi o Cristo nascia.
Todos	— Pastores se apressam e correm a Belém.
1 e 2	— Quando chegou o exato momento
3 e 4	— Quem pôde impedir o divino intento?
1	— E lá em Belém, cumprindo a profecia,
2	— O Verbo de Deus da virgem nascia.
Todos	— Olhemos assim ao que veio em Belém!
3	— Jesus, que em Belém teve o seu nascimento,
4	— Na cruz do Calvário com tal sofrimento
1 e 2	— Por nossos pecados seu sangue vertia.
3 e 4	— Só Ele fazer esta obra podia!
Todos	— Prá isso é que veio nascer em Belém.
1 e 3	— Mudou a história este acontecimento,
2	— Pois após sua morte e sepultamento,
4	— Dos mortos ressurgiu ao terceiro dia.
2 e 3	— E assim ao pecado e Satanás vencia
Todos	— Aquele que um dia nascera em Belém.
1	— Na glória exaltado neste momento,
2	— À direita do Pai tomou seu assento.
3 e 4	— Pois Ele avisou que em breve voltaria:
Todos	— JUIZ — e não menino nascido em Belém...

Deixe a criança ser criança

Betty Johnson

Zequinha, ouvindo as verdades bíblicas pela primeira vez, perguntou:
— Como você sabe tudo isso?

É uma tremenda responsabilidade para os professores de crianças pequenas — menores de 6 anos — a formação de conceitos bíblicos em seus pequenos mundos. Lawrence Richards adverte em seu livro "Criatividade Bible Teaching":

Crianças que crescem sem um conceito bíblico de Deus são os menos prováveis a responder à mensagem do Evangelho... isto será completamente estranho à sua maneira de pensar sobre a vida e o mundo.

Muitos ensinos para pequeninos são colocados da mesma maneira para os adultos — através da lógica e da razão. Mas as crianças precisam de visuais, palavras e ações. Uma das maneiras mais eficazes de os pré-escolares aprenderem as verdades bíblicas são as atividades planejadas.

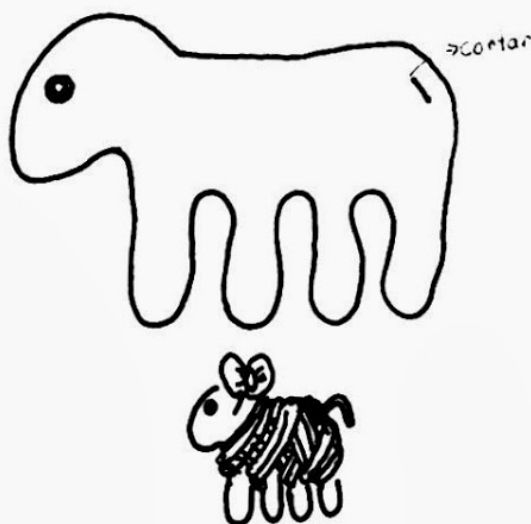
Ruth Beechick disse:

— Quando você permitir movimentos na classe, está permitindo que a criança seja criança.

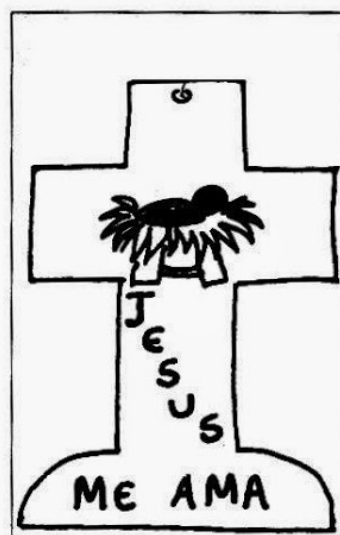
A época do Natal abre as portas para muitas atividades centralizadas na Bíblia. Não perca estas oportunidades!

Sugestões para você, professor, aproveitar estas oportunidades:

DECORAÇÃO

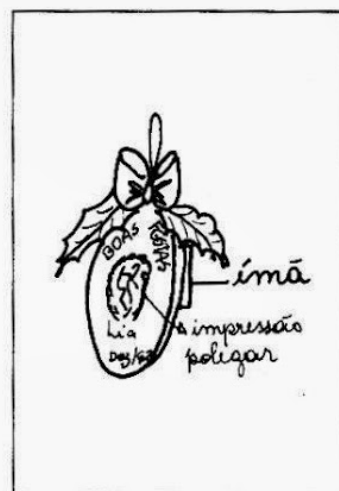
Janet Knust dá algumas idéias que ela própria usou em sua igreja.

Cordeirinho: use o modelo ao lado para fazer um cordeirinho de papel grosso, para cada criança. Leve-o para a classe já recortado e o entregue juntamente com 3m de fio de lã branca, orientando as crianças a enrolarem lã em todo o corpo do animal. Faça um corte na altura do rabo para prender a ponta do fio e amarre uma fita no pescoço, dando um laço que servirá para pendurar o enfeite. Enquanto as crianças trabalham, explique a relação do cordeirinho com o Natal, sua participação no sacrifíco judaíco e porque Jesus é o Cordeiro de Deus (Jo 1:29). Cante "Que sou eu?" — nº8, vol.4, CSPC — se for possível.

Cruz

Ajude as crianças a saberem a razão da vinda de Jesus ao mundo; o motivo de comemorarmos o Natal. Ele veio para nos salvar do pecado. Usando o modelo ao lado faça cruzes de papel cartão vermelho, escrevendo "Jesus me ama", na base. Acrescente a cena da manjedoura na parte central da cruz. Cante com as crianças "Jesus gosta tanto de mim", nº67, vol.3, CSPC., explicando bem a mensagem e estimule-as a usarem a cruz na decoração natalina, contando história às visitas.

DANDO PRESENTES

Cartões: comece logo, talvez em novembro, a preparar com seus alunos algumas figuras ou desenhos de motivos natalinos, com o sino, bolas, árvores, anjos, estrelas, etc. Os desenhos poderão ser pintados ou cobertos com papel colorido que podem ser rasgados, amassados ou colados inteiros. O importante é que a criança faça o trabalho para oferecer a seus pais no Natal.

Mensagem com Imã:

Compre pequenos círculos de madeira (ou faça de papelão) e carimbe o polegar da criança nele. Use tinta guache para carimbar e pincel atômico para escrever o nome, a data e a mensagem de Natal. Faça algumas folhas de azevinho com papel laminado verde e cole no alto, dando um aspecto festivo. A criança poderá oferecer aos pais ou a outra pessoa, no Natal. Lembre-se de colar um imã magnético no verso para que seja posto na geladeira.
Ao preparar estes presentes converse com seus alunos sobre este hábito na época do Natal. Enfatize o presente de Deus a todos nós: Jesus!

VOCÊ CONHECE O ALFABETO DO NATAL?

Abaixo estão 23 questões: uma para cada letra do alfabeto. A resposta para a 1ª questão começa com a letra A, a 2ª com a letra B, etc. As respostas podem ser encontradas em Lucas 1 e 2 e Mateus 1 e 2.

A — Qual o nome do Cesar que reinava quando Jesus nasceu?______________

B — Em que cidade Jesus nasceu?______________

C — Qual outro nome de Jesus?______________

D — Belém era conhecida como a cidade de quem?______________

E — Que nome significa "Deus conosco"?______________

F — Depois da partida dos magos, um anjo do Senhor mandou que José fizesse o quê?______________

G — Qual o nome do anjo que apareceu a Maria?______________

H — Como se chamava o rei da Judéia quando Jesus nasceu?______________

I — Depois que Herodes morreu, um anjo disse a José, no Egito, para voltar para a terra de______________

J — Quem era o pai terreno de Jesus?______________

L — Em que livro da Bíblia lemos sobre o nascimento de Jesus?______________

M — Como se chamava a mãe de Jesus?______________

N — Em que cidade Jesus viveu enquanto jovem?______________

O — Cada pessoa tinha de se alistar na sua cidade de______________

P — Quais as primeiras pessoas que souberam do nascimento de Jesus?______________

Q — Quem era o governador da Síria quando Jesus nasceu?______________

R — Previnidos em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, os magos______________por outro caminho.

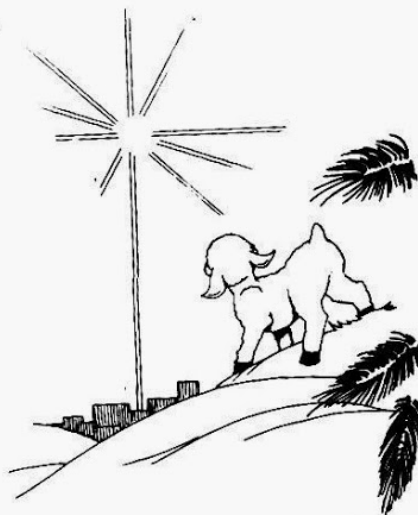
S — Encontrar uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura foi o______________que o anjo deu aos pastores para achar Jesus.

T — O anjo disse que a Boa Nova do nascimento de Jesus seria para______________o povo.

U — Ao lado do anjo que anunciou o nascimento de Jesus aos pastores, apareceu______________multidão de anjos, louvando a Deus.

V — Isaías profetizou que a mãe de Jesus seria uma______________(Is 7:14)

X — Marque um X todas as vezes em que aparece a palavra Jesus neste questionário.(Quantas?________)

Z — Qual o nome do profeta do VT que profetizou sobre Jesus?______________

"TARDE DA CRIANÇA"

IDÉIA

A diretora do nosso departamento **infantil** da Escola Dominical, preocupada em atingir as famílias do nosso bairro com o evangelho, teve a idéia de oferecer às crianças da escola estadual, nossa vizinha, alguma atividade extra durante uma hora semanal nas tardes dos sábados.

EQUIPE

O primeiro passo no projeto foi convidar os irmãos interessados neste tipo de trabalho pra uma reunião. Nela, eles ouviram o conceito básico da idéia da Tarde da Criança e desenvolveram um projeto em que cada voluntário trabalharia com seu talento natural. Tudo isto resultou em três cursos a serem oferecidos:

1. Musicalização de Crianças.
2. Iniciação ao Desenho e à Pintura;
3. Iniciação ao Basquete — masculino e feminino;

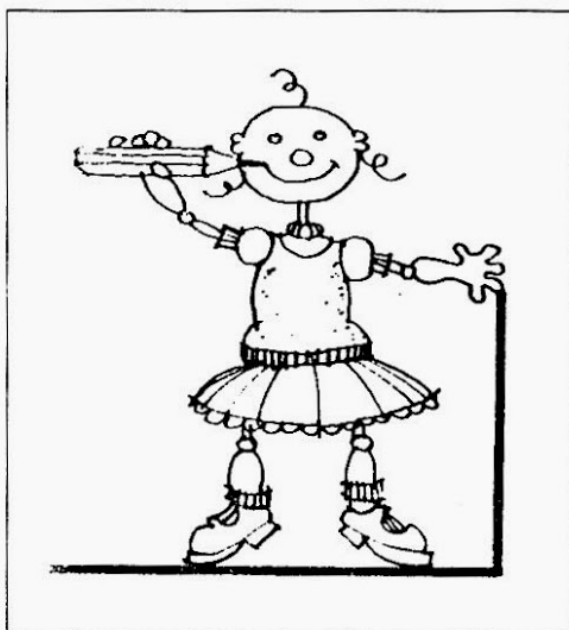
O horário definido foi das 15 às 16 horas, durante 3 meses.

CONTATO

O segundo passo foi, em oração, fazer o contato com a diretoria da escola e solicitar o horário,duas salas e uma quadra (tabela infantil) e autorização para divulgar nas séries que nos interessavam — 1ª a 5ª (de 7 a 11 anos), com o número de inscrições limitado pelo espaço físico e equipe de instrutores e de apoio (no caso, 20 para cada modalidade).

A princípio a resposta foi negativa, mas as orações foram intensificadas e o Senhor abriu milagrosamente a porta.

TRABALHO

A terceira etapa foi inscrever as crianças (nome, endereço, idade e curso) e dar-lhes as aulas. A inicial foi um pequeno culto, com fantoches, na quadra de esportes e a final, formatura, com mostra dos trabalhos, aula de exibição de basquete, entrega de diplomas e pregação do evangelho para as crianças e para os pais, dois grupos. Neste dia tivemos mais de 20 pais presentes.

Durante o curso não fazíamos culto, só aula da matéria escolhida, mas visitávamos as famílias durante a semana para pregar-lhes o evangelho e convidá-las para nossa Escola Dominical. Também durante a aula, alguns irmãos pregavam o evangelho pessoalmente para pais que esperavam suas crianças. Em virtude disto várias mães estiveram no Dia das Mães em nossa Escola Dominical.

RESULTADO

Hoje temos crianças novas na Escola Dominical e também algumas mães começando a freqüentar nossa igreja. Um dos objetivos era o de fazer amizade com os "vizinhos" e este foi inteiramente alcançado.

TRABALHO

Fica aí a idéia. Em nossa cidade, muitas crianças passam o sábado dentro dos apartamentos assistindo TV; seus pais, preocupados com isto, certamente verão com simpatia a iniciativa da igreja em oferecer atividades interessantes às famílias.

Usar dependências da escola mais próxima é extrategicamente sábio, e inteiramente factível.

— Pr. Daniel da Silva
Igreja Cristã Paulistana
Aclimação - São Paulo

ORAÇÃO DE NATAL

Deusmira M. Santos
Ex-Aluna da APEC, 1987

Envolve-me, Senhor, nesta noite.
Acalenta-me pelo teu grande amor.
Aqui vieste trazer-me vida nova,
Nesta noite fria, mas cheia de esplendor.

Perdoa-me, Jesus querido, pois aqui Tu és nascido.
Deixaste a glória do Pai Bendito,
Dando-Te a nós, com amor infinito.

É Natal, glória a Deus! – digo.
É Natal, glória a Deus! – canto.
É Natal, glória a Deus! – louvo.
É Natal, glória a Deus! – Santo, Santo, Santo!

Ministério Gratificante

Ao ver muitas crianças da E.M.P.G. "MODESTO SCAGLIUSI" aceitarem a Jesus, fazia de minhas quintas-feiras um cântico de alegria.

Quando chegamos à escola, sempre é festa. As crianças correm para nos abraçar.

É um ministério gratificante para mim, trabalhar no DEREEP.

Tenho também o meu trabalho secular que é dar aulas para uma classe de Educadores de Adultos numa outra escola Municipal.

Nessas aulas com adultos me limitava somente a dar as matérias curriculares, eu me omitia, não falava de Jesus para eles, mas eu sentia que o Mestre me cobrava, pois eles também precisavam de Salvação. Aos poucos, comecei a falar de Deus em minhas aulas, vi que eles gostaram. Criei coragem, trouxe para eles uma aula sobre a Vida de Jesus, com figuras no flanelógrafo. Como eles ficaram maravilhados!

Como crianças, eles se interessavam por esse Deus de amor, esse Deus que ofereceu seu único Filho para morrer por nós na cruz.

Eles começaram a se interessar pelas aulas e uma vez por semana eu interrompia minhas aulas normais e dava uma aula bíblica. Deus transformou o coração deles; tive grande alegria ao receber cartas de 20 alunos falando que gostariam de mudar suas vidas e ter Jesus no coração.

Mesmo dando essas aulas semanalmente, eu temia a diretoria, pois eu as dava sem pedir permissão e já estava dando aulas para mais de duas classes de adultos.

Gostaria de falar para a diretora, mas tinha medo que ela me proibisse, mas eu sentia que não poderia ir contra o regulamento da escola.

O ano havia terminado. Novo ano, 1992. Os alunos começaram a cobrar aulas bíblicas. Teria que tomar uma decisão perante a diretora. Orei a Deus, pois havia pensado em desistir. "Deus não nos tem dado espírito de covardia", pensava comigo.

E num dia, ao conversar com ela, criei coragem e falei-lhe das aulas que havia dado para as três classes no ano passado e gostaria de ter permissão para continuar nesse ano pois os alunos gostariam de ter essas aulas.

Qual foi minha surpresa, quando ela disse-me:

— Que bom, gostaria que você desse essas aulas para nossas crianças do curso regular também!

Confesso que depois daquela conversa, ao terminar a minha aula, fui para casa chorando de alegria, e via nitidamente em minha mente o Salmo 126:6, que tanto já tem falado em minha vida. Não só ganhar a autorização de dar aulas para os adultos, mas conseguir mais uma escola para dar aulas para quase 500 crianças.

Hoje, um semestre já passou, vejo a mão de Deus trabalhando; muitos adultos, quase 60, estão ouvindo de Jesus e do seu Plano de Salvação.

E quanto àquela nova escola, estamos trabalhando com uma equipe quinzenalmente onde não só crianças, mas até uma professora com sua família já aceitaram a Cristo.

Deus seja louvado e continue nos usando nessas duas Escolas Municipais e nas classes do Supletivo. Amém!

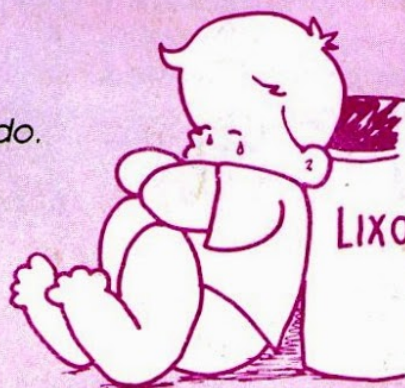
Maria Cândida C. da Silva
DEREEP - Região Sul - Sto. Amaro

Como será o seu Natal?

Deusmira M. Santos
Ex-aluna da APEC — Ano 87

*Menino de rua, sujo, rasgado,
Menino sem família, vive desgarrado.
Menino vadio, faminto, abandonado,
Que entendes do Natal tão falado?*

*Olha as vitrines, fica abismado,
Tantos brinquedos, e ele passa de lado.
Tanto doce, tanta música... e ele
sempre calado.*

*Seu coração bate forte,
Lembra dos pais, do lar e dos irmãos
Tem vontade de voltar...
Mas como chegar sem nada nas mãos?*

*Desce a noite fria e céu estrelado
Na sargeta ele dorme a sonhar...
— Quem me dera esta noite,
Com minha família estar.*

*Dos olhos lhe vem o pranto,
Seca as lágrimas, lambuzando o rosto.
Suas mãos, sujas, esfrega pelo corpo.
— Nada tenho nem uma moeda no bolso.*

*Suavemente alguém lhe toca o ombro
Vê um rosto sereno e amigo;
Quem será este que fala comigo?
Diz: deixe-me, nem sequer te conheço.*

*Mas a voz é mansa e calma...
E toca-lhe no profundo da alma,
Este alguém lhe fala do grande amor,
Nascido naquela noite de esplendor.*

*Ouvindo falar de Jesus
Ele O aceita como Salvador.
Alegre volta para casa dizendo a todos:
— Encontrei o verdadeiro amor!*

*Falou de Jesus aos seus
E todos cheios de emoção,
Vivem o amor que nunca sentiram igual.
Menino de rua: Seja com Jesus o seu Natal!*